



Integrating Companies in a Sustainable Apprenticeship System

Projeto 2017-1-DE02-KA202-004174

Produção Intelectual 5

Aprendizagem baseada no trabalho (WBL) Atividade Piloto na Carité

Autores: CTCP, Portugal

Versão: Final



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação contida.



Este trabalho encontra-se licenciado ao abrigo da Licença Internacional *Creative Commons - Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0*. Para visualizar uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Você tem o direito de:

Partilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato

Adaptar — reajustar, transformar e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os seguintes termos:



Atribuição - deve conceder o devido crédito, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.



Não comercializável - não pode usar o material para fins comerciais.



Partilha semelhante — se reajustar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença do original.

Sem restrições adicionais - não pode aplicar termos legais ou medidas de carácter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Avisos:

Não tem de cumprir com os termos da licença relativamente a elementos do material que estejam no domínio público ou cuja utilização seja permitida por uma exceção ou limitação que seja aplicável.

Não são dadas quaisquer garantias. A licença pode não atribuir todas as autorizações necessárias para o uso pretendido. Por exemplo, outros direitos, tais como publicidade, privacidade, ou direitos morais, podem limitar o uso do material.



CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. AÇÃO PILOTO 1 – AÇÃO PILOTO NAS ESFERAS CENTRAIS	4
2.1. Caracterização da Ação Piloto 1 na Carité	4
2.2. Formação dos tutores - Workshops	4
2.3. Plano da Ação Piloto 1 na Carité	5
2.4. Evidências do desenrolar das atividades - fotos.....	9
2.5. Evidências das atividades - vídeos.....	15
2.6. Material de suporte: Manuais para Formadores/Tutores	15
2.7. Avaliação/Feedback	15
3. AÇÃO PILOTO 2 – AÇÃO PILOTO NAS ESFERAS PERIFÉRICAS (DESIGN E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO)	18
3.1. Caracterização da Ação Piloto 2 na Carité	18
3.2. Objetivos e Programa da Ação Piloto 2 na Carité	18
3.3. Evidências das atividades - fotos.....	19
3.4. Evidência das atividades - vídeo	20
3.5. Material de suporte: Manuais para Formadores/Tutores	20
3.6. Avaliação/Feedback	20
4. CONCLUSÕES.....	23



1. Introdução

Este relatório pretende apresentar o ponto de situação do desenvolvimento das Ações Piloto na Carité, nomeadamente:

- Ação Piloto 1 – Ação piloto nas esferas centrais (corte, pré-costura e costura, montagem, fixação da sola, acabamento)
- Ação Piloto 2 – Ação piloto nas esferas periféricas (design e desenvolvimento técnico).

O objetivo destas ações piloto é proporcionar à empresa uma experiência de aprendizagem em contexto de trabalho e a oportunidade de obter em primeira mão uma impressão prática sobre como é que este sistema de aprendizagem funciona.

Foram por isso envolvidos aprendizes da empresa participante na experiência piloto, durante um período suficientemente longo para que possa constituir uma experiência profunda e significativa.

Foram também preparados e assistidos os tutores, disponibilizando material de suporte à função.

Toda a ação piloto foi supervisionada pelos parceiros CTCP e CFPIC, sempre em estreita comunicação com os representantes da Carité.

Os pontos que integram este relatório são:

- Caracterização das Ações Piloto na Carité – duração prevista, estações de aprendizagem utilizadas, nº de aprendizes
- Formação dos tutores - workshops
- Plano da Ação Piloto – calendarização da distribuição das horas pelas estações de aprendizagem
- Evidências do desenrolar das atividades (fotos)
- Avaliação

2. Ação Piloto 1 – Ação Piloto nas Esferas Centrais

2.1. Caracterização da Ação Piloto 1 na Carité

- Duração total: 1000 horas
 - Teoria = 250 horas
 - Prática em contexto de trabalho = 750 horas
- Início: 10/2018 Final: 05/2019
- Unidades do perfil: Operador de Fabrico de Calçado / nível 2
- Nº aprendizes – a Ação Piloto iniciou-se com 8 aprendizes, que participaram todos no módulo de Corte. Após este módulo, teve de ser feita uma seleção, tendo em atenção a impossibilidade da empresa os continuar a dispensar, dado ter-se iniciado um período de trabalho intenso. Ficou então definido que apenas 2 aprendizes iriam continuar com os restantes módulos.
- Estações de Aprendizagem envolvidas na Ação Piloto: Corte, Pré-Costura e Costura, Montagem e Acabamento.

2.2. Formação dos tutores - Workshops

Durante o mês de outubro, e previamente ao início da Ação Piloto na Carité, foram organizados dois workshops destinados à formação dos tutores:

Workshop 1

“Comunicação e Liderança”

Data: 16/10/2018

Local: Carité

Formadora: Ana Rodrigues

Formandos: Tutores



Workshop 2

“Metodologia de Tutoria no Projeto ICSAS”

Date: 25/10/2018

Local: Carité

Formadores: CTCP + CFPIC

Formandos: Tutores



2.3. Plano da Ação Piloto 1 na Carité

É apresentado o Plano da Ação Piloto na Carité, com a distribuição do número total de horas pelas Estações de Aprendizagem envolvidas e em cada uma, a distribuição do número de horas de teoria e de prática em contexto de trabalho.

Estação de aprendizagem: CORTE

Teoria / CFPIC	= 50 horas
Prática / CFPIC + Empresa Carité	= 200 horas
Total	= 200 horas

Unidade		Duração (h)	Local
8431	Processos e técnicas de corte de calçado	50	Carité
	<u>Prática em contexto de trabalho:</u> - Aplicação de técnicas de corte de calçado em diferentes peças e materiais - Corte de diferentes modelos de calçado - Operações de igualizar e vergar peças de calçado - Operações de timbrar, referenciar e marcar peças de calçado	150	Carité + Acompanhamento CTCP CFPIC


Estações de aprendizagem PRÉ – COSTURA e COSTURA

Teoria / CFPIC	= 100 horas
Prática / CFPIC + Empresa Carité	= 300 horas
Total	= 400 horas

	Unidade	Duração (h)	Local
8436	Operações de facear, vazar e aplicar reforços em peças de calçado	50	Carité
8440	Processos e técnicas de costura de calçado	50	Carité
	<u>Prática em contexto de trabalho:</u> - Costura, materiais e equipamentos - Operações de orlar e apontar peças - Preparação de costura de diferentes modelos de calçado - Aplicação de técnicas em diferentes peças de calçado - Costura de diferentes modelos de calçado	300	Carité + Acompanhamento CTCP CFPIC

Estações de aprendizagem: Montagem, Fixação da Sola e Acabamento

Teoria / CFPIC	= 100 horas
Prática /CFPIC + Empresa Carité	= 300 horas
Total	= 400 horas

Unidade		Duração (h)	Local
8444	Montagem da biqueira, dos enfranques e da calcanheira de calçado	50	Carité
8448	Acabamento de calçado	50	Carité
	<u>Prática em contexto de trabalho:</u> - Aplicação e moldagem de reforços de montagem de calçado - Preparação das superfícies das solas e dos cortes - Fixação de solados aos cortes de calçado - Montagem de diferentes modelos de calçado - Controlo da qualidade e embalamento de calçado	300	Carité + Acompanhamento CTCP CFPIC

Organização da Teoria/Prática em contexto de trabalho

É apresentado de seguida um exemplo do esquema semanal de desenvolvimento da Ação Piloto na Carité – nos dois primeiros dias da semana (segunda e terça-feira) decorre a formação teórica (CFPIC) e nos restantes dias da semana os formandos estão nas seções a desenvolver a prática em contexto de trabalho sob a supervisão dos tutores respetivos.

No exemplo apresentado, para o mês de dezembro/2018, as estações de aprendizagem em causa foram o Corte e a Pré-Costura.

Dezembro 2018				
Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
26	27	28	29	30
8:30 - 12:00 Processos e técnicas de corte de G Sala: SFME Turmas: na	8:30 - 12:00 Operações de facear, vazar e de a Sala: SFME Turmas: na			
14:00 - 17:30 Processos e técnicas de corte de Sala: SFME Turmas: na	14:00 - 17:30 Operações de facear, vazar e de Sala: SFME Turmas: na			
3	4	5	6	7
8:30 - 12:00 Processos e técnicas de corte de G Sala: SFME Turmas: na	8:30 - 12:00 Operações de facear, vazar e de a Sala: SFME Turmas: na			
14:00 - 17:30 Processos e técnicas de corte de Sala: SFME Turmas: na	14:00 - 17:30 Operações de facear, vazar e de Sala: SFME Turmas: na			
10	11	12	13	14
8:30 - 12:00 Processos e técnicas de corte de G Sala: SFME Turmas: na	8:30 - 12:00 Operações de facear, vazar e de a Sala: SFME Turmas: na			
14:00 - 17:30 Processos e técnicas de corte de Sala: SFME Turmas: na	14:00 - 17:30 Operações de facear, vazar e de Sala: SFME Turmas: na			
17	18	19	20	21
8:30 - 12:00 Processos e técnicas de corte de G Sala: SFME Turmas: na	8:30 - 12:00 Operações de facear, vazar e de a Sala: SFME Turmas: na			
14:00 - 17:30 Processos e técnicas de corte de Sala: SFME Turmas: na	14:00 - 17:30 Operações de facear, vazar e de Sala: SFME Turmas: na			
24	25	26	27	28
31	1	2	3	4

2.4. Evidências do desenrolar das atividades - fotos

Corte



Costura



Montagem e Fixação da sola

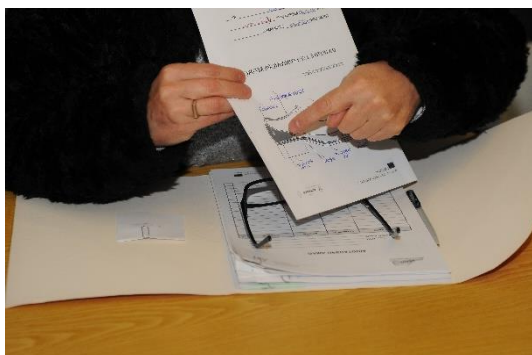
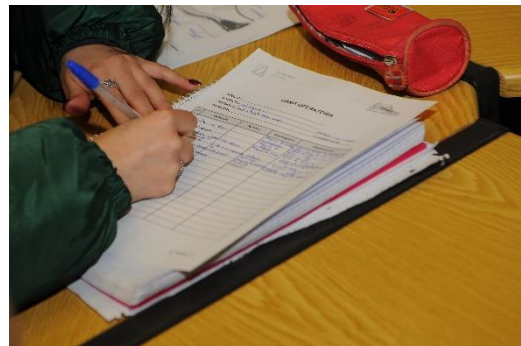




Acabamento



Formação em sala




B. Formação em contexto de trabalho - Grelha de avaliação em cada estação de aprendizagem – preenchida pelos tutores.

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Ana Sofia Leite Gonçalves

Etapas	Avaliação				Local	Data	Assinatura
	Necessita assistência	Necessita instrução	Necessita supervisão	Completamente independente			
Preparação							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Receber materiais, peças e componentes							
Solicitar ajuda se necessário							
Facear							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Regula a máquina de facear			X				
Executa a operação de facear				X			
Controla e identifica possíveis defeitos				X			
Igualizar							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Regula a máquina de igualizar			X				
Executa a operação de igualizar				X			
Controla e identifica possíveis defeitos				X			
Perfurar							
Marcar/Riscar				X			


Project 2017-1-DE02-KA202-004174

 Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Pintar							
Vazar							
Orlar							
Reforçar							
Colocar fita de reforço							
Rebater costuras							
Avaliação final (nesta esfera atividade)	Necessita mais formação	Consegue executar todas as operações (ou quase todas) de forma autónoma	Local	Data	Assinatura		
	X			12/1/19			

Project 2017-1-DE02-KA202-004174


 Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Paulo Daniel Gomes Sousa

Etapas	Avaliação				Local	Data	Assinatura
	Necessita assistência	Necessita instrução	Necessita supervisão	Completamente independente			
Preparação							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Receber materiais, peças e componentes							
Solicitar ajuda se necessário							
Facear							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Regula a máquina de facear			X				
Executa a operação de facear				X			
Controla e identifica possíveis defeitos				X			
Igualizar							
Lê e interpreta a Ordem de Fabrico							
Regula a máquina de igualizar			X				
Executa a operação de igualizar				X			
Controla e identifica possíveis defeitos				X			
Perfurar							
Marcar/Riscar				X			


Project 2017-1-DE02-KA202-004174

 Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Pintar							
Vazar							
Orlar							
Reforçar							
Colocar fita de reforço							
Rebater costuras							
Avaliação final (nesta esfera atividade)	Necessita mais formação	Consegue executar todas as operações (ou quase todas) de forma autónoma	Local	Data	Assinatura		
	X			12/1/19			

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

 Erasmus+

C. Entrevista com cada formando no final de cada estação de aprendizagem



Formando Ana Sofia da Conceição

1. Que estação de aprendizagem (EA) acabou de terminar?
Costura.
2. Quanto tempo esteve lá?
Quase 6 semanas para fazer intercalando com a teoria.
3. O período de tempo foi adequado ou pelo contrário muito longo ou muito curto? Se não foi o adequado, porquê?
Sim, o tempo foi adequado pois ao começarmos a diminuir as máquinas de costura, quando passamos muito tempo a trabalhar com elas, independentemente das diferentes formas de fechamento.
4. Sente-se competente para esta EA? Se não, porquê?
Sim, foi das EA que mais gostei, sim também.
5. Acha que todo o potencial de aprendizagem da estação foi utilizado? Se não, porquê?
Sim, a minha não, a prática nesta EA foi muito bem aproveitada pois parte do tempo que eu estudamos foi baseado no domínio das máquinas.
6. O tutor apoiou-o de forma adequada? Se não, porquê?
Sim também que a tutora fez intervenções para melhorar.

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

1



7. Considera que a comunicação com os colegas foi cooperativa? Se não, porquê?
Sim, a comunicação foi cooperativa. Fomos nos ajudando mutuamente.

8. Recomendaria a sua experiência de aprendizagem nesta EA a outros aprendizes?

Porquê?
Sim, todos os conteúdos abordados na formação são importantes para quem trabalha ou pretende trabalhar nesta área.

9. Qual foi a parte mais difícil nesta estação de aprendizagem? O que pode ser melhorado?

O domínio das máquinas, por o aspeto que mais difíceis. Foi o funcionamento das máquinas, aquelas que mais tarde nos tinham melhorado.

10. Consegiu colocar em prática os seus conhecimentos teóricos da componente de formação vocacional nesta estação de aprendizagem? Esta estação de aprendizagem ajudou-o a melhorar a compreensão do conhecimento teórico?

Sim, a teoria é importante, mas do para esta EA, bem como para todas as outras.

11. Numa escala de 1 a 5 (com 5 sendo a melhor classificação), como classificava a sua experiência de aprendizagem nesta EA?

4

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

2



Formando Paula Daniela Gomes Gomes

1. Que estação de aprendizagem (EA) acabou de terminar?
Costura.
2. Quanto tempo esteve lá?
30 horas de formação teórica com prática intercalada.
3. O período de tempo foi adequado ou pelo contrário muito longo ou muito curto? Se não foi o adequado, porquê?
Sim, o período de tempo foi adequado.
4. Sente-se competente para esta EA? Se não, porquê?
Sim, sinto-me competente para esta EA.
5. Acha que todo o potencial de aprendizagem da estação foi utilizado? Se não, porquê?
Sim, todo o potencial de aprendizagem da estação foi utilizado.
6. O tutor apoiou-o de forma adequada? Se não, porquê?
Sim, o tutor apoiou-me de forma adequada.

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

1



7. Considera que a comunicação com os colegas foi cooperativa? Se não, porquê?
Sim, a comunicação com os colegas foi cooperativa.

8. Recomendaria a sua experiência de aprendizagem nesta EA a outros aprendizes?

Porquê?
Sim, porque foi uma experiência que teve um impacto bastante positivo.

9. Qual foi a parte mais difícil nesta estação de aprendizagem? O que pode ser melhorado?

Domínio a operação com as máquinas.

10. Consegiu colocar em prática os seus conhecimentos teóricos da componente de formação vocacional nesta estação de aprendizagem? Esta estação de aprendizagem ajudou-o a melhorar a compreensão do conhecimento teórico?

Sim, consegui colocar em prática os meus conhecimentos teóricos.

Sim, ajudou a melhorar a compreensão do conhecimento teórico.

11. Numa escala de 1 a 5 (com 5 sendo a melhor classificação), como classificava a sua experiência de aprendizagem nesta EA?

4

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

2



3. Ação Piloto 2 – Ação Piloto nas Esferas Periféricas (Design e Desenvolvimento Técnico)

3.1. Caracterização da Ação Piloto 2 na Carité

- Duração total: 40 hours
- Início: 10/2019 Final: 11/2019
- Teoria/Prática em contexto de trabalho
- Nº aprendizes – a Ação Piloto 2 iniciou e terminou com 6 jovens colaboradores da Carité, a maior parte deles com funções relacionadas com o desenvolvimento técnico.
- Estações de Aprendizagem envolvidas na Ação Piloto 2: Design e Desenvolvimento Técnico

3.2. Objetivos e Programa da Ação Piloto 2 na Carité

Objetivos específicos:

- Esboçar modelos de calçado (desenhar no papel, desenhar na forma, exemplos de calçado dehom e senhora)
- Desenvolvimento manual de modelos de calçado através do planeamento, desenvolvimento, escalamento e extração dos moldes
- Acompanhar a execução do protótipo
- Avaliação final.

Programa:

- Noções básicas de desenho aplicadas
- Abordagem à anatomia do pé
- A forma:
 - tipos de formas
 - medidas da forma
 - pontos técnicos de referência na forma
- Planeamento da forma
- Desenho do modelo na forma (tipo de construção - colado)
- Extração dos moldes
- Itens técnicos a serem observados em termos de qualidade
- Especificações técnicas dos moldes
- Cálculo de consumos
- Prototipagem
- Acompanhamento do protótipo em produção.

3.3. Evidências das atividades - fotos





3.4. Evidência das atividades - vídeo

Foi produzido um vídeo como demonstração das atividades desenvolvidas ao longo desta ação piloto. Este vídeo pode ser visualizado no website do projeto.

3.5. Material de suporte: Manuais para Formadores/Tutores

Foram apresentados e disponibilizados aos tutores os seguintes manuais como suporte da preparação e implementação da ação piloto:

- Design
- Desenvolvimento Técnico

3.6. Avaliação/Feedback

Conforme previsto na metodologia foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação formal:

A. Formação em contexto de trabalho - **Grelha de avaliação** em cada estação de aprendizagem – preenchida pelos tutores

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Ângela Patrícia Pinto Azeredo

Esfera de Atividade: Desenvolvimento Técnico

Tarefa de trabalho	Avaliação				Local	Data	Assinatura
	Necessita de assistência	Necessita de instruções	Necessita de supervisão	Completamente independente			
Desenvolvimento Técnico da Gáspea							
Fazer uma cópia da forma			X				
Criar o modelo básico e fazer todos os moldes para a produção da gáspea, manualmente			X				
Criar um modelo básico e desenvolver todos os moldes da gáspea no sistema CAD	-	-	-	-			
Digitalizar cópias das formas	-	-	-	-			
Digitalizar moldes	-	-	-	-			
Imprimir stencils para a produção das partes das gáspeas na mesa de corte e rotulá-los corretamente	-	-	-	-			
Solicitar ajuda se necessário			X				

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Ângela Patrícia Pinto Azeredo

Desenvolvimento Técnico do Rasto

(Configure os critérios nesta secção de acordo com as suas necessidades de avaliação, de acordo com o exemplo dado acima)

Coordenação da Gáspea

(Configure os critérios nesta secção de acordo com as suas necessidades de avaliação, de acordo com o exemplo dado acima)

Avaliação Final (neste departamento)

Necessita de mais formação

Consegue executar todas as tarefas (ou quase todas) de forma autónoma

Desenvolvimento técnico, incluindo todas as tarefas acima

X

Local

Data

Assinatura

18/12/2019

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Helder Joel Sousa Ribeiro

Esfera de Atividade: Desenvolvimento Técnico

Tarefa de trabalho	Avaliação				Local	Data	Assinatura
	Necessita de assistência	Necessita de instruções	Necessita de supervisão	Completamente independente			
Desenvolvimento Técnico da Gáspea							
Fazer uma cópia da forma		X					
Criar o modelo básico e fazer todos os moldes para a produção da gáspea, manualmente		X					
Criar um modelo básico e desenvolver todos os moldes da gáspea no sistema CAD	-	-	-	-			
Digitalizar cópias das formas	-	-	-	-			
Digitalizar moldes	-	-	-	-			
Imprimir stencils para a produção das partes das gáspeas na mesa de corte e rotulá-los corretamente	-	-	-	-			
Solicitar ajuda se necessário		X					

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

Erasmus+

ICSAS Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Helder Joel Sousa Ribeiro

Desenvolvimento Técnico do Rasto

(Configure os critérios nesta secção de acordo com as suas necessidades de avaliação, de acordo com o exemplo dado acima)

Coordenação da Gáspea

(Configure os critérios nesta secção de acordo com as suas necessidades de avaliação, de acordo com o exemplo dado acima)

Avaliação Final (neste departamento)

Necessita de mais formação

Consegue executar todas as tarefas (ou quase todas) de forma autónoma

Desenvolvimento técnico, incluindo todas as tarefas acima

X

Local

Data

Assinatura

18/12/2019

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

Erasmus+

B. Entrevista com cada formando no final de cada estação de aprendizagem



Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Helena Joel Sousa Ribeiro

1. Que estação de aprendizagem (EA) acabou de terminar?

Desenvolvimento Técnico

2. Quanto tempo esteve lá?

52 horas

3. O período de tempo foi adequado ou pelo contrário muito longo ou muito curto? Se não foi o adequado, porquê?

O período de tempo foi adequado, mas para a minha função não.

4. Sente-se competente para esta EA? Se não, porquê?

Não eu mesma, mas que tenho base mais na prática as coisas não são difíceis.

5. Acha que todo o potencial de aprendizagem da estação foi utilizado? Se não, porquê?

Sim.

6. O tutor apoiou-o de forma adequada? Se não, porquê?

Na minha opinião o tutor deveria de apresentar um método de ensino mais prático e não tão complexo, como por uma aula em duas aulas.

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

1



Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

7. Considera que a comunicação com os colegas foi cooperativa? Se não, porquê?

Sim.

8. Recomendaria a sua experiência de aprendizagem nesta EA a outros aprendizes? Porquê?

Sim. Porque quem está no início do percurso é uma pessoa valiosa.

9. Qual foi a parte mais difícil nesta estação de aprendizagem? O que pode ser melhorado?

Como foi feita a ligação entre a formação teórica e a prática mais difícil para mim foi adaptar-me a um novo método de ensino.

10. Conseguiu colocar em prática os seus conhecimentos teóricos da componente de formação vocacional nesta estação de aprendizagem? Esta estação de aprendizagem ajudou-o a melhorar a compreensão do conhecimento teórico?

Sim.

11. Numa escala de 1 a 5 (com 5 sendo a melhor classificação), como classificava a sua experiência de aprendizagem nesta EA?

4

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

2



Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

Formando Ángela Patrícia Pinto Soares

1. Que estação de aprendizagem (EA) acabou de terminar?

Desenvolvimento Técnico

2. Quanto tempo esteve lá?

52 horas

3. O período de tempo foi adequado ou pelo contrário muito longo ou muito curto? Se não foi o adequado, porquê?

Para ter uma noção do que é a metodologia sim, se fosse para ingressar numa área, não.

4. Sente-se competente para esta EA? Se não, porquê?

Sim.

5. Acha que todo o potencial de aprendizagem da estação foi utilizado? Se não, porquê?

Sim.

6. O tutor apoiou-o de forma adequada? Se não, porquê?

Não, faltava talvez um quadro para melhor compreensão dos alunos sobre o que se estava a falar.

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

1



Integrar Empresas num Sistema de Aprendizagem Sustentável

7. Considera que a comunicação com os colegas foi cooperativa? Se não, porquê?

Sim.

8. Recomendaria a sua experiência de aprendizagem nesta EA a outros aprendizes? Porquê?

Sim, e sempre foram aprendizes e ter uma melhor noção do que se está a fazer no trabalho.

9. Qual foi a parte mais difícil nesta estação de aprendizagem? O que pode ser melhorado?

Tudo de aprendizagem.

10. Conseguiu colocar em prática os seus conhecimentos teóricos da componente de formação vocacional nesta estação de aprendizagem? Esta estação de aprendizagem ajudou-o a melhorar a compreensão do conhecimento teórico?

Sim.

11. Numa escala de 1 a 5 (com 5 sendo a melhor classificação), como classificava a sua experiência de aprendizagem nesta EA?

4

Project 2017-1-DE02-KA202-004174

2



4. Conclusões

Deixamos aqui algumas conclusões, que consideramos relevantes, sobre a implementação destas ações piloto:

- O sucesso das ações piloto confirma a adequabilidade do currículo de formação desenhado especificamente para os objetivos das ações piloto
- A WBL – a componente de Aprendizagem baseada no trabalho contribui para a motivação dos jovens envolvidos nas ações piloto
- A preparação previa dos tutores foi crucial para o sucesso do piloto
- Os manuais para os formadores, assim como as grelhas de avaliação, foram ferramentas de suporte importantes para os tutores durante a ação piloto.